

EUCARISTIAS De 17 a 24 de agosto de 2026

DIA	HORA	LOCAL	
Segunda	18h00	Fajã dos Vimes	Maria São Pedro Morais (7º Dia)
terça	18h00	Ribeira Seca	Carlos Ávila Faustino (mês)
Sábado	18h00	Er.^{da} S.^{to} António	
	19h00	Portal	
Domingo	10h00	Biscoitos	
	11h00	Ribeira Seca	
	12h00	Calheta	

PENSAMENTO DA SEMANA**A Dádiva mais preciosa**

A vida é tão preciosa... e tão bela. Basta escutar o pulsar radiante do coração do novo dia que nasce no horizonte da esperança

A vida é um dom. O amor também é um dom. Não amamos porque queremos. Não amamos porque desejamos desesperadamente amar. Amamos porque nos foi concedida essa dádiva maravilhosa, que precisamos cultivar, cuidar, tratar, vigiar, proteger... Tens de dar a tua dádiva para que ela cresça em ti.

Se alguém chora, vai e oferece-lhe a tua dádiva de amor.

Se alguém sofre, vai e oferece-lhe o consolo e conforto do teu dom de amor.

Se alguém está só, vai e oferece-lhe o abrigo do teu coração onde habita a tua dádiva de amor.

Se alguém tem fome, vai e partilha o teu tesouro.

Se alguém desconhece esta dádiva, vai e mostra-lhe que ela existe dentro de cada um de nós.

Se alguém perdeu a esperança, vai e leva-lhe a dádiva de luz que trazes dentro de ti.

Se alguém grita de dor, vai e leva-lhe o silêncio sagrado da tua dádiva.

Se alguém está doente, vai e leva-lhe o conforto da tua presença luminosa.

Se alguém se sente culpado, vai e leva-lhe o poder libertador da tua dádiva.

Se alguém se sente rejeitado, vai e acolhe-o no seio da tua dádiva de amor.

A vida é tão preciosa... O melhor da vida? Este dom gratuito que faz pulsar o coração e é a essência da vida. Ou como alguém muito apaixonado disse: "A vida é a visão do Infinito, de todas as possibilidades e realizações que o amor pode trazer(...)"

Paulo Costa (Adaptado)

ZONA PASTORAL NASCENTE

Calheta - - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrematas@gmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1270 14.08.2026

QUE O ECLIPSE NÃO NOS ECLIPSE

Há qualquer coisa de bonita na forma como esperamos um eclipse.

Procuramos o melhor lugar. Fazemos quilómetros. Compramos óculos. Paramos tudo para ver, por alguns instantes, o dia transformar-se em noite. E está bem.

Há coisas que merecem ser contempladas. Mas, enquanto esperamos pelo extraordinário, talvez devêssemos perguntar se ainda sabemos olhar para o que está sempre diante dos nossos olhos.

O Sol nasce todos os dias. Sem anúncio. Sem bilhete. Sem reservas. Sem pedir que ninguém o fotografe. E nós, tantas vezes, já nem levantamos a cabeça.

É curioso: fazemos planos para ver um eclipse que dura minutos e não encontramos tempo para olhar demoradamente para quem amamos.

Esperamos pelo céu escurecer para nos maravilharmos com a luz. Talvez devêssemos aprender a maravilhar-nos porque ela está sempre lá. Por isso, mais do que o eclipse, deixo-me ficar com um eclipse de perguntas:

Quem precisa hoje da minha luz?

A quem preciso de dizer «obrigado»?

A quem devo dizer «perdoa-me»?

A quem preciso simplesmente de dizer «estou aqui»?

Porque também há eclipses dentro de nós.

Há pessoas que deixámos de ver.

Há afetos que foram ficando às escuras.

Há esperanças que quase desapareceram.

Há momentos em que até Deus parece escondido.

Mas talvez Deus seja também isto: a luz que não deixa de existir só porque, por momentos, não a conseguimos ver.

A Lua pode esconder o Sol. Mas não o apaga.

E talvez esta seja uma das mais belas lições da vida: há luzes que permanecem mesmo quando a nossa noite nos convence de que desapareceram.

Que o eclipse não nos eclipse. Que não nos faça esquecer o Sol que está sempre lá.

E que não nos faça esquecer que, mesmo quando não conseguimos ver a luz, ela continua a procurar-nos.



Pe. João Torres

MEDITAR

Aquela dor da mãe que é a fonte da sua fé

A mulher das migalhas, esta cananeia inteligente e indómita, que não cede às respostas bruscas de Jesus, é uma das personagens mais simpáticas do Evangelho: consegue até fazer Jesus mudar de opinião. Uma mulher pagã “converte-O” de mestre de Israel em pastor de todas as dores do mundo.

De facto, não se sai ileso de um encontro com o fogo, com a esplêndida arrogância do amor de mãe. A mulher da história fala três vezes. A primeira palavra contém a mais antiga de todas as orações cristãs: Kyrie eleison, Senhor, piedade. Mas não dos pecados da sua menina, mas de sua dor. E Jesus nem mesmo lhe diz uma palavra.

Como toda a mãe, a mulher não desiste, repete a sua dor sem parar, levanta a voz até obter uma resposta, mas ela é fria e brusca: eu vim para os de Israel, não para ti e para a tua filha. Ao invés de desistir, a mulher continua.

Impede o passo de Jesus, atira-se por terra diante dele, e do seu coração irrompe a segunda palavra, toda paixão: Senhor, ajuda-me! Mais uma vez a resposta é dura: o pão dos filhos não se deita aos cães.

E aqui floresce o génio da mãe, na sua terceira palavra: é verdade, Senhor, mas os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa. Faz uma migalha de milagre, para nós, os cachorrinhos do mundo!

Para o meu cachorrinho, para a minha filha. É o ponto de viragem da história. Poderosa, a mãe acredita com todas as suas forças que não existem cachorros e filhos, homens e cachorrinhos. Mas apenas fome e criaturas para saciar; que o Deus de todos está mais atento à dor de seus filhos do que à sua religião.

A mãe não conhece teologia, mas conhece Deus por dentro, sente-O pulsar profundamente nas feridas da filha. Pode parecer uma migalha, pode parecer uma coisa pequena, mas as migalhas de Deus são tão grandes quanto o próprio Deus.

Jesus fica como que tocado por esta imagem, comove-se: Mulher, grande é a tua fé! Aquela que não vai ao templo, que não lê os Profetas, que ora aos ídolos cananeus, é proclamada grande na fé.

Ela sabe que a dor é sagrada, que as lágrimas convocam toda a compaixão de Deus; que a pessoa, com seu sofrimento, vem antes da religião. No dia em que tivermos pouca fé ou muita dor, quando apenas um gemido sem palavras sair do fundo do nosso ser: "Tenho medo, ajuda-me, estou a afundar-me", nesse momento Deus se fará próximo como pão para os filhos, como migalhas para cada pequeno filho do homem. «Grande é a tua fé».

Grande é a fé ainda na terra, porque é grande o número de mães, mulheres de Tiro, de Sidónia, de todos os lugares, que não conhecem o Credo nem o catecismo, mas conhecem o coração de Deus, sabem que Deus ama com o coração de carne, com coração de mãe.

Ermes Ronchi

AS PALAVRAS DO PAI

Olha, meu filho, esta
é a árvore
da vida. Crescerás
com ela. Às vezes
nos seus ombros colherás
lágrimas em lugar
de frutos, mas
é nos ramos mais altos
que o sonho mora
e a liberdade floresce.

Albano Martins

INFORMAÇÕES

Prestação de contas da Paróquia da Calheta -mês de julho	
RECEITAS	
Coletas	277,88€
Missas	210,00€
Culto	100,00€
Ermida de Santo António	31,36€
Lampadário	48,67€
Donativo	50,00€
Bazar, donets e rifas (festival J)	3.077,91€
Total	3.795,82€
DESPESAS	
Eletricidade	140,36€
Limpeza da Igreja	80,00€
Limpeza do Passal	80,00€
Ordenado do pároco	350,00€
Total	650,36€
Receita disponível	3.145,46€